PAULO VIEIRA LIMA

Henrique Manreza

Indústria nacional aponta uma série de problemas que prejudicam a produção e comercialização no mercado interno brasileiro

Empresário relata a aventura de fabricar brinquedo no Brasil

Presidente da Abrinq reclama atenção ao setor que emprega quase 30 mil pessoas

O clima de Natal ainda não contagiou o mercado e a indústria de brinquedos já prevê que a chegada de Papai Noel será em um cenário composto por ações de piratas, enfrentamento com adversários milenarmente conhecidos como grandes comerciantes e ausência de uma política eficaz de proteção ao empreendedor brasileiro.

Desta maneira é que o empresário Synésio Batista da Costa analisa o momento vivido pelo setor de brinquedos, pressionado pela concorrência de produtos importados da China e pela venda irregular de mercadorias de procedência desconhecida.

Costa preside a Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos (Abrinq) e faz questão de frisar que o setor com índice de nacionalização de 100% sofre a ação de algumas "tradings" que usam mecanismos desleais para reduzir o preço dos importados a ponto de não haver hipótese de concorrência.

Outra reclamação é que multinacionais chinesas estão trazendo brinquedos acabados e prontos para comercialização a pretexto de serem montadoras aos moldes da indústria automobilística.

> "Mecanismos desleais reduzem o preço a ponto de não haver hipótese de concorrência

No varejo mais popular, o presidente da Abrinq reclama atenção maior ao fluxo de produto que chega do exterior para as lojas de R$ 1,99 cujas taxas de importação e o pagamento de impostos tornam impossível uma competição. Estes são, apenas, alguns dos gargalos apontados como dificuldades para um negócio que movimenta anualmente quase R$ 6 bilhões. ■

TRÊS PERGUNTAS A...

...SYNÉSIO BATISTA DA COSTA

Presidente da Abrinq

Dificuldades do setor de brinquedos unem empresários do Mercosul. Região tem 60 milhões de crianças e é o quinto maior mercado do mundo.

Se no bloco do Mercosul está um dos maiores mercados do mundo, por que – principalmente no Brasil – não temos indústria de brinquedo estrangeira?
Isto acontece aqui porque o governo do meu país favorece a importação. Depois, enquanto pagamos impostos e juros altos, governos como o chinês promovem a reintegração dos encargos e pagam em dinheiro, na boca do caixa. Quem vai querer se estabelecer no Brasil?

Com uma situação tão adversa, como a indústria sobrevive?
São quase 30 mil postos de trabalho, investimento em tecnologia e recursos humanos. Não dá para parar. Preferimos enfrentar o problema e participar do mercado com qualidade e novos lançamentos, até reverter esta situação.

A Semana da Criança vem aí. Qual sua expectativa em relação a este período do ano?
Nesta época temos 35% das vendas do ano. Apresentamos em média 900 novos brinquedos, antecipando as novidades, e outros 600 lançamentos ocorrem no Natal.

Fonte: Brasil Econômico, São Paulo, 19 sep. 2011, Primeiro Caderno, p. 24.